

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

**O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE
SUCESSO**

AUTORA: ROSÁLIA BUENO MAGALHÃES

ORIENTADORA: Profa.Ma.MARINA SILVEIRA LOPES

ARIPUANÃ/2011

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

**O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO: LIMITES E POSSIBILIDADES DE
SUCESSO**

AUTORA: ROSÁLIA BUENO MAGALHÃES

ORIENTADORA: Profa. Ma. MARINA SILVEIRA LOPES

*Trabalho apresentado como exigência parcial para a obtenção
do título de especialista em Psicopedagogia com ênfase na
inclusão social.*

ARIPUANÃ/2011

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO
SOCIAL**

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA
Profa. Ma. MARINA SILVEIRA LOPES

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas oportunidades que me foram dadas na vida, principalmente por ter conhecido pessoas e lugares interessantes, mas também por ter vivido fases difíceis, que foram matérias-primas de aprendizado.

Não posso deixar de agradecer aos meus pais, sem os quais não estaria aqui, e por terem me fornecido condições para me tornar a profissional e Mulher que sou.

Aos meus amigos, que me forneceram bons momentos de discussão sobre o tema a ser abordado, e material de pesquisa.

Dedico em especial este trabalho a minha família, pelos inúmeros puxões de orelha, que sempre soaram como incentivo, as conversas sobre como as pessoas retêm informação, e inclusive pelas inúmeras revisões de texto que foram feitas.

Várias pessoas me auxiliaram neste trabalho. A todos só posso dizer: Muito Obrigado!

DEDICATÓRIA

Portanto este trabalho é dedicado ao meu esposo, pelo seu amor, ajuda e incentivo a todo o momento e a meus dois filhos, que amo muito.

EPÍGRAFE

“O único lugar onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário”.

Albert Einstein

“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Paulo Freire

RESUMO

A educação não se dá isolada dos fatos nacionais e internacionais, estamos inseridos neste sistema capitalista especulador. E o Estado continua sendo o lugar privilegiado da luta de classes. Porém, a classe dominante, como sempre, prevalece nas vontades políticas, enquanto que a classe dominada precisa se organizar política e democraticamente para criar, a partir daí, o espaço de transformações sociais, buscando construir a cultura da solidariedade. Dessa forma o planejamento é um instrumento para se operacionalizar políticas que, por sua vez, passa a ser um instrumento de luta de classes, o qual é elaborado de acordo com as necessidades do momento. Na escola não poderia ser diferente. Este trabalho tem como objetivo compreender a forma da construção do Projeto Político Pedagógico, como ocorre sua execução e sua vivência no âmbito escolar. Identificando a ligação entre teoria e prática acerca do Projeto Político Pedagógico, para que se possam mapear as dificuldades de se implantar o Projeto Político Pedagógico na escola, propondo alternativas de um trabalho coletivo entre escola e comunidade para vivenciar a execução do Projeto Político Pedagógico. O mesmo foi realizado através de pesquisa bibliográfica que serviu de fonte para a pesquisa de campo e envolveu vários autores que contribuíram para a fundamentação teórica. Concluindo, torna-se interessante ressaltar que uma boa proposta pedagógica não encontrará um modelo a ser seguido. No entanto, há certos pressupostos que, se assimilados e assumidos pela comunidade escolar, poderão auxiliar na construção de um projeto inovador, que atenderá aos anseios da coletividade. Partindo deste princípio, o diálogo entra como premissa básica. É refletindo e discutindo sobre a prática escolar, seja ela do professor ou do aluno, que se chegará aos objetivos comuns. Outro aspecto importante é manter sempre um canal aberto para esse diálogo. Assim, o essencial não é atingir um plano pronto, acabado.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, coletividade, escola, políticas, educação.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 09 |
| CAPITULO I: O que é PPP - Projeto Político Pedagógico?..... | 13 |
| CAPITULO II: Estado e Política de reformas na educação..... | 20 |
| 2.1 Concepção política do Projeto Político Pedagógico na nova democracia..... | 20 |
| CAPITULO III Metodologia..... | 27 |
| 3.1 Análise e discussão de resultados..... | 27 |
| CONCLUSÃO..... | 31 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |

INTRODUÇÃO

A atual política neoliberal visa adequar o Estado às exigências do capital, cumprindo assim as orientações do Fundo Monetário de Investimentos – FMI. Com o processo de destruição dos serviços públicos essenciais, os direitos constitucionais são negados à população e transferidos para a iniciativa privada, servindo de objeto do lucro.

A classe dominante, como sempre, prevalece nas vontades políticas, enquanto que a classe dominada precisa se organizar política e democraticamente para criar, a partir daí, o espaço de transformações sociais, buscando construir a cultura da solidariedade. Dessa forma o planejamento é um instrumento para se operacionalizar políticas que, por sua vez, passa a ser um instrumento de luta de classes, o qual é elaborado de acordo com as necessidades do momento. Na escola não poderia ser diferente.

Dessa forma, entendemos que a escola, muitas vezes, se diz mantenedora de uma função que não condiz com a realidade e que ela está longe de assumir. Mas para que isso de fato aconteça, é necessário que o poder não esteja centrado apenas nas mãos do gestor escolar o que é comum. Deve sim existir, o envolvimento de todos os segmentos da escola, quando esta estabelece seus objetivos. É a consciência coletiva, da qual fazem parte os educadores, pais, alunos e funcionários, que fará dela uma construtora dos ideais democráticos. A união de todos os setores da escola é o que mantêm e dá força de reivindicação, no sentido de obter recursos e melhorias para a mesma, perante o poder do Estado. Dessa forma, conforme o autor, a participação do gestor escolar se dá no âmbito da divisão de responsabilidades e foge do caráter autoritário que lhe confere uma imagem negativa de chefe.

Sabemos que a história da educação brasileira processa-se através de décadas marcadas por políticas educacionais extremamente centralizadoras e autoritárias, permeada de várias questões antidemocráticas e ideológicas, gerando assim, situações de conflitos, resistências e desafios, inviabilizando assim a

implantação de uma escola independente capaz de gerir democraticamente, projetada para a liberdade e a autonomia.

As mudanças estão acontecendo muito rápidas e a sociedade não está acompanhando tudo como deveriam, as instituições devem fazer parte destas mudanças constituindo um espaço democrático onde garante aos alunos o direito de usufruir na construção do seu conhecimento, oferecendo aos professores ferramentas para que os mesmos possam se sentir valorizado e comprometido com a qualidade da educação.

A elaboração e construção do Projeto Político Pedagógico tem como meta principal reconhecer a capacidade da escola de planejar e organizar sua ação política e pedagógica a partir da gestão participativa em todos os segmentos da comunidade escolar num processo dinâmico e articulado.

Através da observação realizada no Projeto Político Pedagógico da instituição Raio de sol é possível verificar que esta ferramenta não deve ser visto apenas como um instrumento burocrático para satisfazer uma exigência legal, mas sim resignificar à vida e à atuação da escola, na medida em que essa construção se dá a partir da necessidade de estruturar propostas que direciona as práticas educacionais. Porém, quais são as condições prioritárias para se obter sucesso na construção de um projeto educativo da escola? Elas são possíveis se tornarem viáveis?

O trabalho procura compreender a forma da construção do Projeto Político Pedagógico, como ocorre sua execução e sua vivência no âmbito escolar. Identificando a ligação entre teoria e prática acerca do Projeto Político Pedagógico, para que se possam mapear as dificuldades de se implantar o Projeto Político Pedagógico na escola, propondo alternativas de um trabalho coletivo entre escola e comunidade para vivenciar a execução do Projeto Político Pedagógico.

Esta monografia tem o intuito de mostrar através de pesquisas bibliográficas que o PPP é considerado um instrumento indispensável à melhoria da qualidade de ensino. Para alcançar os objetivos propostos neste estudo de caso foram indispensáveis alguns procedimentos, como a realização de uma vasta pesquisa

bibliográfica referente ao tema exposto, a aplicação de questionários aos docentes que lecionam na escola investigada. O PPP da instituição observada foi construído em um processo participativo e implementado constantemente é o desafio do cotidiano escolar; é a oportunidade que as escolas têm de fazer o seu próprio destino de acordo com suas especificidades e necessidades.

A pesquisa aconteceu nos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2012, na instituição Centro de Educação Infantil Raio de Sol. A instituição é construída em alvenaria, com instalações na Rua das Laranjeiras, Bairro Jardim Planalto, CEP 78.325-000 Aripuanã, MT. No mês de setembro realizou-se a pesquisa bibliográfica, onde foi possível verificar a importância do projeto político pedagógico para a instituição escolar, verificou-se que na instituição observada tem este projeto e que é deixado num local apropriado onde os professores possam ter acesso a ele quando necessitarem.

No mês seguinte entregou-se um questionário aberto semi estruturado contendo 05 questionamentos sobre o projeto político pedagógico e entregue para 04 professores que puderam explanar suas ideias acerca deste projeto.

No mês de Novembro concluiu-se a pesquisa onde foi possível identificar que para fazer a análise da construção de um Projeto Político Pedagógico Escolar, é necessária, uma pesquisa mais profunda sobre o tema abordado.

A monografia esta estruturada da seguinte maneira: No primeiro capítulo buscou-se aprofundar sobre o que é um projeto político pedagógico e sua importância para a instituição escolar. No segundo Capítulo buscou referenciais teóricos que falam sobre Estado e políticas de reformas na educação e concepção política do projeto pedagógico na nova democracia. Terceiro capítulo mostra as metodologias utilizadas na pesquisa e a análise e discussão dos resultados obtidos na prática.

Todo esse estudo servirá para compreender a importância do PPP sendo ele algo importantíssimo, tanto em relação pedagógica, quanto estruturais e para observarmos que é imprescindível o engajamento político da comunidade escolar nesse processo.

CAPITULO I

O QUE É UM PPP - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?

A nova L. D. B., Lei nº 9.394/96, prevê no seu artigo 12, inciso I, que os estabelecimentos de ensino, respeitada as normas comuns e o seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. Para que haja entendimento sobre um determinado assunto, precisamos conceituar e definir o verbo entender.

Quando se trata de leitura e estudos, a princípio o PPP como é conhecido o Projeto Político Pedagógico, parece ser fácil de entender. Mas, ao elaborá-lo percebe-se que é necessário muito mais que reuniões para tais leituras, estudos e discussões, 'as vezes direcionamos para uma impossível sistematização.

É necessário percebermos que para entender precisamos analisar reflexivamente a totalidade do contexto em que estamos inseridos. Faz-se necessário ter conhecimento sobre os assuntos abordados. Além de crer, achar, pensar é necessário interpretar, buscando alcançar o sentido da ideia, ou seja, construir o PPP da escola. Temos que ter comunicação e dialogo para manter o engajamento e o envolvimento do grupo como um todo.

Para tanto é necessário refletirmos sobre a formação dos sujeitos envolvidos no processo educacional. São cidadãos que receberam educação para serem críticos, democráticos, participativos, responsáveis, comprometidos e criativos.

Quando entendemos que o PPP escolar é a própria organização do trabalho pedagógico na escola, em sua totalidade, percebemos que a escola é local mais apropriado para a concepção, execução e avaliação do seu próprio projeto educativo.

VEIGA (1995, p.14) afirma que “[...] nesta caminhada será importante ressaltar que o PPP busca a organização do trabalho pedagógico na sua globalidade”. Mas, para caminharmos construindo um projeto educativo coerente com o que queremos, precisamos definir e ter a idéia clara do que é um projeto político pedagógico.

GALLERT e ARAÚJO (2007 p.15)

PPP deve se constituir na referência norteadora de todos os âmbitos da ação educativa da escola. Dessa forma, sua elaboração requer a participação de todos aqueles que compõem a comunidade escolar. Todavia, articular e construir espaços participativos, produzir no coletivo um projeto que diga não apenas o que a escola é hoje, mas também aponte para o que pretende ser, exige método, organização e sistematização.

Dizemos então, que não é apenas com “boas intenções” que se constrói um projeto dessa natureza; é preciso muito trabalho organizado se quisermos, que o projeto proposto tenha mudanças na direção de uma formação educativa e cultural, de qualidade, para todas as crianças e jovens que frequentam a escola pública.

Para Vazquez (1977, p. 34), a questão da práxis, compreendida como prática transformadora, já chamava a atenção para a necessidade de ações intencionalmente organizadas, planejadas, sistematizadas para a realização de práticas transformadoras. Para ele discutir as dimensões político e pedagógico dos projetos de escola pode até parecer um assunto já esgotado. Sabemos que não são poucos os que acreditam que a proposta de construção de PPP nas e pelas escolas também já se esgotou, aderindo a novas linguagens, sempre oriundas do universo gerencial, consideradas mais “modernas”, “eficientes”, “técnicas”, para se resolver os problemas das instituições.

Começar esclarecendo os termos pode auxiliar a posicionar mais claramente a relação entre PPP e gestão democrática da escola, especialmente em tempos em que uma pluralidade de orientações teórico-metodológicas tende a ser assimilada pelas escolas públicas, diluindo-se, muitas vezes, nas distintas vinculações políticas, ideológicas e organizacionais que lhes dão direção. Conforme VEIGA (1995, p. 14), “no seu sentido etimológico, projeto tem sua gênese no latim “projectu”, participio passado do verbo “projicere” com o significado de “lançar para adiante”, plano, infinito, desígnio”.

Assim, podemos entender que o projeto é algo para o futuro, que construímos no presente, refletindo e analisando criticamente a historicidade do passado.

Conforme GADOTTI (2000, p. 24 *apud* GALLERT e ARAÚJO, 2007 ,p.15) “não se constrói um projeto sem objetivos, sem direção; precisa ser uma ação orientada pela intencionalidade, com sentido explícito, com compromisso, e no caso da escola, faz-se necessário ter um compromisso coletivamente firmado”, para as autoras não se constrói um projeto sem uma direção política, um norte, um rumo. Dessa forma, todo projeto pedagógico da escola é também político, O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola.

Compreender o caráter político e pedagógico do PPP nos leva a considerar alguns aspectos

A função social da educação e da escola em uma sociedade cada vez mais exclusiva, sabendo que a educação, como campo de mediações sociais, define-se por seu caráter intencional e político. Dessa forma, contraditoriamente, tanto reforçar, manter, reproduzir formas de dominação e de exclusão como constituir-se em espaço emancipatório, de construção de um novo projeto social, que atenda as necessidades da grande maioria da população. Faz-se necessário a organização entre o PPP e os anseios da comunidade escolar, implicando a efetiva participação de todos em todos os seus momentos (elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação). Assim, o projeto se expressa como uma totalidade englobando todas as dimensões da vida escola (GALLERT ; ARAÚJO, 2007 p.15) .

É esse compromisso do PPP com os interesses da escola que materializa seu caráter político e pedagógico, posto que essas duas dimensões são indissociáveis, como destaca SAVIANI (1983, p. 93), ao afirmar que a “dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica”.

Todavia, é na ação pedagógica da escola que se torna possível a efetivação de práticas sociais voltadas para um ensino crítico, criativo e comprometido com a formação do cidadão. É nessa ação que se cumpre e se realiza as principais funções do projeto político pedagógico que deve ser elaborado pela comunidade escolar e discutido pelo menos uma vez ao ano.

Compreender esse dilema entre o político e o pedagógico torna-se indispensável para que o PPP não se torne um documento cheio de intenções e

vazio de ações; de pouco adianta declarar que a finalidade da escola é de acordo com GALLERT e ARAÚJO (2007) formar um sujeito crítico, criativo, participativo, ou anunciar sua vinculação às teorias críticas se, nas suas práticas pedagógicas cotidianas, atuam estruturas de poder autoritárias, currículos engessados, experiências culturais empobrecidas. Ao contrário, é revelando essas condições, afirmando seu caráter político, que a escola, por meio de seu PPP, pode mover forças para mudanças qualitativas.

As mudanças, inovações, transformações são possibilidades que o PPP da escola traz consigo, elas não se realizam de modo automático, é preciso “educar as consciências” (VAZQUEZ, 1977, p.67), posto que nem toda inovação possui caráter emancipatório. Analisando essa relação – PPP e inovação, VEIGA (2003, p. 38), faz uma interessante distinção entre “inovação regulatória” e “inovação emancipatória”.

Para VEIGA (2003, p.67), “tanto a inovação regulatória quanto a emancipatória trazem mudanças na escola, porém, há diferenças substanciais em cada uma delas”. Enquanto as inovações do tipo emancipatório têm sua origem e destino nas necessidades do coletivo da escola, as inovações regulatórias nascem de prescrições, de recomendações externas à escola; tendem a ser burocratizadas, não sendo resultado de processos participativos e partilhados pela comunidade escolar. Predominam, nas inovações regulatórias, aspectos técnicos, ao passo que na primeira prevalecem preocupações de cunho político-cultural.

Para GALLERT e ARAÚJO (2007) adquirir a perspectiva da inovação regulatória significa compreender o PPP como um conjunto de atividades que resultarão em um produto, ou seja, um documento programático, pronto e acabado, no qual aparecem sistematizadas as principais concepções, os fundamentos, orientações curriculares e organizacionais de uma instituição educativa. Determina-se à escola um documento a ser executado, cuja principal preocupação é inovar para produzir melhores resultados.

GALLERT e ARAÚJO (2007) ainda relata que a inovação regulatória significa assumir o projeto político-pedagógico como um conjunto de atividades que vão gerar um produto: um documento pronto e acabado. Assim, deixa-se de lado o

processo de produção coletiva. Perde-se a concepção integral de um projeto e este se converte em uma relação insumo/processo/produto.

“Deve-se inovar para melhorar resultados parciais do ensino, aprendizagem, pesquisa, laboratórios, biblioteca, mas o processo não está articulado integralmente com o produto” (VEIGA, 2003, p. 271 *apud* GALLERT e ARAÚJO, 2007, p.17).

Observemos que aqui a inovação não rompe com o que já está instituído, pelo contrário, trata-se de uma simples rearticulação do sistema, visando apenas uma introdução acrítica do novo no velho. O PPP torna-se um instrumento de controle, voltado apenas para o cumprimento de normas técnicas, de aplicação de estatísticas, de cumprimento de metas, sem que se atente para o caráter processual e para a qualidade das mudanças projetadas.

GALLERT e ARAÚJO (2007) na perspectiva emancipatória, a inovação e o PPP estão organicamente articulados, integrando-se finalidades e meios, inspirados por processos de ruptura com o já instituído; não se trata apenas de introdução de novas regras, novas ferramentas, ou formulários de controle. A inovação metodológica está intrincada com transformações nas concepções, com orientações claras e assumida com relação a um projeto coletivo.

Na construção do PPP, VEIGA (2003, p.97) afirma que “a inovação emancipatória não pode ser confundida com reforma, invenção ou mudança; pois ela se constitui, de fato, em processos de ruptura com aquilo que está instituído, cristalizado”. A inovação emancipatória é resultado da reflexão sobre a realidade da escola, tendo sempre como referência as articulações entre essa “realidade da escola” e o contexto social mais amplo. Baseia-se em processos dialógicos e não impositivos, na comunicação e na argumentação, e não na imposição de ideias, valorizando os diferentes tipos de saberes.

VEIGA (2002) construção de um PPP sob a perspectiva emancipatória, diferencia-se de outras propostas que também são apresentadas como instrumentos de gestão participativa da escola, baseadas em concepções e “ferramentas” de origem gerencial. Denominações variadas têm sido utilizadas para se referir a essas propostas, tendo todas como princípio convergente ideias que balizam os chamados “planejamentos estratégicos” nas empresas. No campo

educacional ressaltamos a presença do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE, orientado pela lógica do paradigma da gestão por resultados, enfatizando aspectos como produtividade, controle, medidas de efetividade, eficiência etc.

Quando participamos de eventos em que a discussão é a escola e a construção de seu projeto político pedagógico, é comum sentirmos uma mistura de sentimentos, pois muitas pessoas não entendem a importância da participação da comunidade escolar na elaboração do mesmo, visto ser um projeto voltado para a realidade de cada escola.

Porém, GADOTTI (2000), ao discutir os obstáculos e limites que surgem quando se estuda os processos de gestão colegiada nas escolas, argumenta que, para a real efetivação dos mesmos, é preciso que a escola esteja impregnada de uma atmosfera que respira a circulação de informações, na divisão do trabalho, no estabelecimento do calendário escolar, na distribuição das aulas, no processo de elaboração ou de criação de novos cursos, ou de novas disciplinas, na formação de grupos de trabalho, na capacitação de recursos humanos. Como já falamos antes, gestão democrática implica não apenas intenção, mas também método para sua efetivação.

Conforme GADOTTI (2000, p. 20), a maioria dos problemas deve-se “à nossa pouca experiência democrática, à mentalidade que atribui aos técnicos a capacidade de governar e considera que o povo é incapaz de exercer poder à própria estrutura verticalizada de nossos sistemas educacionais ao autoritarismo”. Para enfrentar essas dificuldades, é necessário fazer!

Ainda de acordo com GADOTTI (2000, p. 32)

é necessário o desenvolvimento de uma consciência crítica, para que haja o envolvimento das pessoas – comunidade interna e externa à escola, havendo assim, participação e cooperação das várias esferas do governo, para que a escola tenha autonomia, responsabilidade e criatividade como processo e como produto do projeto.

Portanto, é fundamental o compromisso político e engajamento dos professores, dirigentes, pais e alunos, para construir a própria identidade da escola

como instituição social e assumir compromissos para criar um futuro melhor do que o presente.

CAPÍTULO II

ESTADO E POLÍTICAS DE REFORMAS NA EDUCAÇÃO

Neste capítulo será exposto a concepção política do projeto político pedagógico na nova democracia visto que existem muitas mudanças no âmbito da educação.

2.1. CONCEPÇÃO POLÍTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO NA NOVA DEMOCRACIA

Levando-se em consideração as reformas e transformações ocorridas no Estado brasileiro, principalmente com o processo de assentamento e solidificação da democracia no Brasil. A educação brasileira passa a ser uma estratégia governamental para a erradicação de focos de resistência à ideologia autoritária do antigo regime que antecedeu a redemocratização do Estado em 1988.

De acordo com AMORA (2000 p.369) ideologia significa “Ciência que trata da formação das idéias 2. Conjunto de convicções e convenções filosóficas, religiosas, jurídicas, sociais ou políticas, doutrina”

GALLERT e ARAÚLO (2007 p.19) relata que a

reforma na educação deve-se desvincular de um poder centralizador, para que possa passar por uma revisão moldada na descentralização do saber elitizado. A antiga visão da educação como instrumento ideológico do Aparelho do Estado, adota uma nova filosofia de gestão descentralizada, buscando a sintonia com a democratização das demandas dos diversos segmentos que compõem o processo educacional e a construção de um novo saber compartilhado.

VEIGA (2002) é importante observar que as escolas estão cada vez mais buscando se aperfeiçoar. No entanto as escolas tem em mãos uma ferramenta a seu favor que é o projeto político pedagógico onde é possível discutir, analisar e buscar soluções juntamente com a comunidade para sanar os problemas encontrados nas instituições .

A comunidade escolar tem de compreender a importância de participar do projeto político pedagógico por livre e espontânea vontade, pois deles dependem a

elaboração de muitas propostas e ações interessantes que vão possibilitar uma melhoria na educação.

Para GALLERT e ARAÚLO (2007 p.24)

A necessidade de um projeto político pedagógico na escola antecede a qualquer decisão política ou exigência legal, já que enquanto educadores e membros da instituição escolar, é preciso ter claro a que horizonte se pretende chegar com o aluno, a comunidade e a sociedade, caso contrário à classe docente não estaria exercendo de modo algum o papel de educador, mas simplesmente de “aventureiro”, que não sabe onde quer chegar.

Para GALLERT e ARAÚLO (2007) existe muito mais no Projeto Político Pedagógico do que apenas uma exigência do Governo, ele é uma ferramenta eficaz que gerencia o ensino nas escolas seja na área administrativa, seja na pedagógica, sendo através de tal planejamento que se torna possível galgar qualidade e excelência, pois sem planejamento é impossível prever contingência e problemas, com o intuito de minimizar erros e maximizar resultados.

Sendo o problema não o projeto em si, mas a não aplicação do mesmo, ou melhor, ou como é mais frequente a errônea aplicação do mesmo, seja por falta de conhecimento dos docentes para montá-lo, seja por falta de boa vontade dos mesmos, situação alarmante devido a já mencionada importância do mesmo como ferramenta de melhorias na escola.

Mediante o exposto verifica-se que alguns aspectos que constitui em princípios básicos na elaboração do Projeto Político-Pedagógico como a participação da comunidade escolar surge como elemento articulador das políticas pedagógicas que a escola almeja.

Vale ressaltar a importância da participação de todos os envolvidos no processo escolar, pois participar “consiste em ajudar a construir comunicativamente o consenso quanto a um plano de ação coletiva” (GUTIEREZ, 2001, p. 62). Participar é assumir a responsabilidade de um trabalho em grupo e não uma responsabilidade individual. Através da participação podemos discutir, propor, elaborar ações e metas que sejam ligadas ao desejo de milhares de pessoas.

É pelo PPP que a escola registra sua história, pois é conhecido como Porém, é o mesmo um processo inacabado, que precisa ser contínuo, e que vai se construindo ao longo do percurso de cada instituição de ensino.

Nesse sentido, a escola publica precisa posicionar-se crítica e criativamente, tanto para atender as solicitações do sistema de ensino, quanto as complexas reivindicações sociais, cientes de que não poderá realizar sua função sem uma postura teórica - metodológica, coerente com seus objetivos e intenções.

GALLERT e ARAÚJO (2007) definiram o projeto como político por estar em num espaço de sucessivas discussões e decisões, pois o exercício de nossas ações está sempre permeado de relações que envolvem debates, sugestões, opiniões, sejam elas contra ou a favor. A participação de todos os envolvidos no Projeto Político Pedagógico da escola, as resistências, os conflitos, as divergências são atos extremamente políticos.

Podemos defini-lo também como pedagógico por implicar em situações específicas do campo educacional, por tratar de questões referentes à prática docente, do ensino aprendizagem, da atuação e participação dos pais nesse contexto educativo, enfim, de todas as ações que expressam o compromisso com a melhoria da qualidade do ensino.

É fundamental que o projeto político pedagógico tenha um caráter dinâmico, isso não acontece porque assim desejam os gestores, mas porque é imprescindível se preocupar com o destino das nossas crianças, da escola e da sociedade e ansiamos por mudanças. Dessa forma, a construção do Projeto Político Pedagógico vem como necessidade de organizar e planejar a vida escolar, quando o imprevisto, as ações espontâneas e casuais acabam por desperdiçar tempo e recursos, os quais já são irrisórios.

GALLERT e ARAÚJO (2007) relatam que o PPP é a marca original da escola, ele propõe a oferta de uma educação de qualidade, definindo ou aprimorando seu modelo de avaliação levando em consideração os principais problemas que interferem no bom desempenho dos alunos; estabelecendo e aperfeiçoando o currículo voltado para o contexto sociocultural dos educandos; apontando metas de trabalho referentes à situação pedagógica, principalmente no que se refere às experiências com metodologias criativas e alternativas.

Porém, o fundamental para a escola, não é apenas construir um Projeto Político Pedagógico, mas o fazer educativo, a sua aplicabilidade. Não se pode realizar o Projeto Político Pedagógico somente porque os órgãos superiores o solicitam à escola, mas porque a comunidade escolar dá um basta à mesmice, à organização burocrática, à condução autoritária e centralizadora das decisões.

Vivemos numa época da cultura de projeto em nossa sociedade, onde as condutas de antecipação para prever e explorar o futuro faz parte de nosso presente. E essa influência do futuro sobre nossas adaptações cotidianas só faz sentido se o domínio que tentamos desenvolver sobre os diferentes tipos de espaço, cumpre a função de melhorar as condições de vida do ser humano.

Na tentativa de uma síntese, pode-se dizer que a palavra projeto faz referência a ideia de frentes um projetar, lançar para, a ação intencional e sistemática, onde estão presentes: a utopia concreta/confiança, a ruptura/continuidade e o instituinte/instituído.

Porém, para ANDRÉ (2001, p. 188) o projeto pedagógico não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve "expressar, refletir o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola"; ele é "a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade".

Conforme LIBÂNEO (2001, p. 125), o projeto pedagógico "deve ser compreendido como instrumento e processo de organização da escola", tendo em conta as características do instituído e do instituinte. Segundo VASCONCELLOS (1995, p. 143), "o projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa". É uma metodologia de trabalho que possibilita resignar a ação de todos os agentes da instituição.

Para VEIGA (2003, p. 142), "o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que

reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado".

Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarificar a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicação dos fundamentos teóricos-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação institucional.

GALLERT e ARAÚJO (2007, p. 25) preveem que "projeto pedagógico não é modismo e nem é documento feito para ficar engavetado em uma mesa na sala de direção da escola, ele transcende o simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversificadas, pois é um instrumento de trabalho que indica rumo, direção e construído com a participação de todos os profissionais da instituição".

O projeto pedagógico tem duas dimensões, como explicam ANDRÉ (2001) a política e a pedagógica. Ele "é político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade" E "é pedagógico porque possibilita a efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo". ANDRÉ, (2001, p. 189).

VEIGA, (2003, p. 12) relata que a dimensão pedagógica "trata de definir as ações educativas da escola, visando à efetivação de seus propósitos e sua intencionalidade". E a "dimensão política se cumpre na medida em que em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (VEIGA, 2003, p. 13).

Diante de tudo, podemos dizer que o PPP é o documento legal e político que define a identidade e a missão da instituição escolar, sendo, um acordo coletivo que anuncia as intenções, aonde se quer chegar, elencando valores com visão de mundo dos agentes; Conjunto de proposições que define: princípios, funcionamento institucional, metas, prioridades, medidas, referências para o trabalho, perspectivas e proposições.

Ao desenvolvê-lo, através de um planejamento participativo, as pessoas dão novos significados as suas experiências, refletindo suas práticas, resgatando, reafirmando e atualizando valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstrando seus saberes, sua visões de mundo, de educação e conhecimento dando sentido

aos seus projetos individuais e coletivos, reafirmam suas identidades, estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades e propostas de ação. É ele que indicará a direção, o norte, os rumos da escola. Retrata a cara da escola, sua identidade como é compreendido por OLIVEIRA (1990, p. 34). “O projeto pedagógico da escola é, por isso mesmo, sempre um processo inconcluso, uma etapa em direção a uma finalidade que permanece como horizonte da escola”.

A coordenação exerce uma função imprescindível, pois ela tem a tarefa de (co)ordenar as ações do coletivo tendo como objetivo registrar os resultados do processo reflexivo e as decisões tomadas, garantir que os encontros para as discussões, análises, reflexões e estudos não se percam no esquecimento, caso não sejam sistematizados, organizadas e formalizadas com base no referendo do coletivo.

O primeiro passo para começar a planejar a elaboração do PPP é mobilizar a comunidade escolar, analisar em que contexto a escola está inserida. Para assim, definir e explicitar com que tipo de sociedade a escola se compromete, que tipo de sujeitos ela buscará formar e qual a sua intencionalidade política, social, cultural e educativa. Esta assunção permite clarear os critérios de ação para planejar como se deseja a escola no que se refere à dimensão pedagógica, comunitária e administrativa.

Para que tenha efeito legal, o projeto Político Pedagógico Escolar deve ter a participação de toda a comunidade educativa diretamente ou por representatividade também legítima e democrática. O projeto da escola depende, unicamente da ousadia de seus agentes, da ousadia de cada comunidade escolar em assumir a sua 'cara' tanto para dentro, nas menores manifestações de seu cotidiano, quanto para fora, no contexto histórico em que ela se insere.

A partir dos estudos de VASCONCELOS (1995) e CARDOSO (2007), os seguintes fatores merecem atenção especial, sob pena de prejudicar total ou parcialmente o Projeto:

- ✓ Perfeccionismo: por querer chegar a um texto extremamente preciso e correto;

- ✓ Falta de esperança/confiança na instituição: “não adianta falar que nada vai acontecer mesmo”
- ✓ Imediatismo: por ter pressa, não querer “perder tempo” com as discussões;
- ✓ Comodismo por parte dos sujeitos: não quererem a desconforto que poderá vir em decorrência da concretização das ideias ali colocadas;
- ✓ Falta de exercício democrático na escola;
- ✓ Falta de experiência de caminhada comum, enquanto grupo, devido à rotatividade das pessoas da instituição;
- ✓ Formalismo: perigo de reduzir o Projeto a uma sequência de passos, a simplesmente elaborar um documento, sem vida, sem significado, sem envolvimento com as ideias, com as propostas;
- ✓ Nominalismo: achar que definir uma linha de trabalho para a escola é se “filiar” a alguma concepção corrente (educação libertadora , construtivismo , etc);
- ✓ Falta de condições objetivas de espaço-tempo para encontro, reflexão, elaboração e acompanhamento.
- ✓ Ao detectar algum desses fatores, é imprescindível enfrentá-lo com estratégias adequadas para sua superação.

É importante ressaltar que não existe um único caminho para a construção do PPP da instituição escolar, cada escola está inserida em um contexto próprio e tem o seu projeto pedagógico de acordo com suas especificidades. Nessa tarefa devem estar inseridos todos os membros da unidade escolar bem como: alunos, pais, professores, funcionários e representantes da comunidade. Esse trabalho em equipe resulta em enriquecimento por meio de diferentes experiências, diferentes conhecimentos, e proposições, tendo maior chance de execução das ações propostas.

Desafios existem em todos os campos educacionais, mas trabalhando em conjunto fica mais clara a vitória, o desafio na elaboração deste material é fazer com que as pessoas se comprometam com a realização das ações planejadas.

CAPITULO III METODOLOGIA

Esta monografia foi desenvolvida através de uma pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e de observações feitas no Projeto Político e Pedagógico do Centro de Educação Infantil Raio de Sol. A instituição é construída em alvenaria, com instalações na Rua das Laranjeiras, Bairro Jardim Planalto, CEP 78.325-000 Aripuanã, MT.

A pesquisa aconteceu nos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2012. No mês de setembro realizou-se a pesquisa bibliográfica, onde foi possível verificar a importância deste material para a instituição escolar, verificou-se que na instituição observada tem este projeto e que é deixado num local apropriado onde os professores possam ter acesso a ele quando precisar.

No mês de outubro fez-se a entrega de um questionário aberto semi estruturado contendo 05 questionamentos sobre o projeto político pedagógico e entregue para 04 professores que puderam explicar suas ideias acerca deste projeto. No mês de Novembro Concluiu-se a pesquisa sendo montada esta monografia.

3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Na sequência será exposto a análise e discussões de resultados onde os professores relatam a importância do projeto político pedagógico para a comunidade escolar e pedem a colaboração de todos na elaboração deste material.

Antes de iniciar a pesquisa de campo sobre o que é o PPP vamos fazer uma recapitulação do que foi discutido entre teóricos. O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento instituído pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação do ano de 1996. A decisão é para que as escolas elaborem em conjunto a sua proposta pedagógica, de modo a descentralizar e democratizar as decisões educacionais. Tem como pressuposto básico a participação de toda a comunidade escolar,

objetivando alcançar melhores resultados em termos de aproveitamento escolar dos alunos.

“É um projeto onde a comunidade escolar pode refletir sobre as metas e objetivos a serem alcançados durante o ano letivo”. (PROFESSOR A) “Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar e o que faz com se concretize é o Projeto Político Pedagógico, por isso ele deve ser bem elaborado”.(PROFESSOR B)

Já para o (PROFESSOR C) “ Se você prestar atenção, as próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele, ou seja, ele é projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo, é político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir e também é pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem”.

“O projeto Político pedagógico é um documento que se caracteriza como um instrumento de caráter geral, que apresenta finalidades concepções e diretrizes do funcionamento da unidade escolar, a partir dos quais se originam todas as outras ações”. (PROFESSOR D)

A segunda questão foi para verificar se os professores sabem quem deve fazer parte da elaboração do Projeto Político Pedagógico. Todos os professores tiveram respostas parecidas “O projeto Político Pedagógico deve ser elaborado por todos os integrantes da comunidade escolar, ou seja pais, alunos, professores, gestores entre outros”. (PROFESSOR C)

Verificou-se que todos os professores percebem a importância da elaboração do projeto político pedagógico e também que sabem quem são os autores desta elaboração. Este projeto deve ser pautado em estratégias que deem voz a todos os atores da comunidade escolar: funcionários, pais, professores e alunos. Essa mobilização é tarefa do diretor e isto pode ser feito através de divulgações e mobilização da comunidade e também pode ser conduzido de outras maneiras - como a participação individual, grupal ou plenária.

A finalização do documento também pode ocorrer de forma democrática - mas é fundamental que um grupo especialista nas questões pedagógicas se responsabilize pela redação final para oferecer um padrão de qualidade às propostas e ações discutidas no dia da elaboração.

A terceira pergunta os fez relatar o que deve conter no Projeto Político Pedagógico. “No Projeto Político Pedagógico deve conter metas e ações que a escola deseja alcançar durante o ano letivo” (PROFESSOR A e C) “É importante garantir que o projeto tenha objetivos pontuais e estabeleça metas e ações permanentes para médio e longo prazos, itens esses que devem ser decididos com muito cuidado, de maneira coletiva e com pessoas que conheçam a realidade da instituição”. (PROFESSOR B)

“ É importante que o PPP escolar contemple alguns itens, como: Histórico e identificação da instituição de ensino, fins e princípios norteadores da instituição, Diagnostico e análise da situação da escola Definição de objetivos educacionais a serem alcançados, Seleção das ações para cada objetivo proposto pelo coletivo da escola organização curricular forma de gestão administrativa e pedagógica da escola, sistema de avaliação da escola, Organização da vida escolar e do regimento escolar, capacitação continuada do pessoal, entre outros” (PROFESSOR D).

É de suma importância que cada escola tenha em mãos o seu projeto político pedagógico e que ele não fique somente no papel e sim deve ser um projeto concreto, vivo, discutido, decidido e sustentado pelos diferentes segmentos da escola, com o propósito de superar todos e quaisquer obstáculos que possam vir a surgir.

Não podia deixar de perguntar aos educadores sobre com que frequência é revisado o projeto político pedagógico de sua escola.

De acordo com todos os entrevistados o projeto político pedagógico da instituição Raio de Sol é revisado sempre no inicio de cada ano letivo. Vale ressaltar aqui a importância de estar sempre revisando este material com a participação coletiva de todos os atores sociais da instituição escolar.

No quinto e ultima pergunta os professores puderam relatar como o projeto político pedagógico pode contribuir para transformar a escola onde eles trabalham.

Todos os entrevistados disseram que sim que o PPP contribui e muito para a transformação da escola.

O Projeto Político Pedagógico é antes de tudo, a verdadeira expressão de autonomia da escola com sentido de formular e executar sua proposta de trabalho. É dinâmico e exige esforço coletivo e comprometimento responsável, com a participação efetiva de todos os envolvidos na educação formal pública.

Um documento, reconhecido perante a lei, com função de nortear e encaminhar as atividades desenvolvidas no espaço escolar e principalmente como objetivo de identificar e solucionar problemas que interferem no processo ensino aprendizagem. Voltado diretamente para o que a escola tem de mais importante o educando e para aquilo que os educandos e toda a comunidade esperam da escola – um ensino de excelência.

É processo e pretexto para o crescimento na reflexão e na ação. Não se resume a um documento escrito por um grupo de pessoas, para se cumprir uma exigência. É acima de tudo um instrumento de luta de classes. É um caminho traçado coletivamente, o qual se deseja enveredar para alcançar um determinado objetivo. Dessa forma, ele deve existir antes de tudo porque se define como ação que é anteriormente pensada, idealizada.

É tudo o que se quer em torno de perspectiva educacional: a melhoria da qualidade do ensino através de reestruturação da proposta curricular da escola, de ações efetivas que priorize a qualificação profissional do educador, do compromisso em oportunizar ao educando um ensino voltado para o exercício da cidadania, etc.

Na sua construção é preciso enfrentar desafios e sermos ousados, propondo e buscando mudança e transformação, tanto na forma como a escola está organizada como na gestão que é exercida, o que implica o repensar da estrutura de poder da escola e da sociedade. No seu processo de construção é necessário estabelecermos momentos para reflexão sobre os objetivos, os programas e as metas que concretizam o processo pedagógico, e delineiam os caminhos para o futuro.

CONCLUSÃO

Através da pesquisa sobre o PPP escolar pode-se dizer que o mesmo se caracteriza como documento máximo que sistematiza as diversas manifestações da comunidade escolar. O projeto exige uma reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educacional.

Verificou-se que a sua elaboração deve ser de maneira participativa e democrática e isto constitui-se em mais um desafio a ser assumido pelo coletivo de profissionais que trabalham na escola (professores, coordenação pedagógica, direção, orientação e supervisão educacional) envolvendo também neste processo os alunos, as famílias e os funcionários administrativos.

A instituição observada que é o CEI Raio de Sol procura uma vez no ano fazer uma leitura do PPP com todos os envolvidos no processo escolar e através da leitura propor metas e ações a serem realizadas durante o ano letivo. O PPP da instituição fica sobre a mesa da diretora sendo possível sua leitura no momento em que o professor precisar.

Os professores por sua vez buscam no PPP uma luz para seus problemas, é imprescindível que a escola construa seu projeto e que avalie e replaneje constantemente sua prática a partir do seu referencial, durante a elaboração desta monografia pude verificar que a instituição que não possui um PPP ou que não o coloque em prática, apresenta sérios problemas, principalmente na organização dos aspectos pedagógicos do seu dia a dia, pois não existe uma unidade de ação um norte a ser seguido pelo coletivo de profissionais docentes e não docentes.

O objetivo principal deste material é demonstrar as pessoas a importância do PPP na instituição de ensino, é necessário que cada escola tenha o seu e que este projeto não fique somente um plano no papel e sim um projeto concreto, vivo, discutido e decidido por diferentes segmentos da escola, com um único propósito de superar as antigas mazelas do sistema de ensino e buscar a verdadeira autonomia escolar.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. P.. **LDB da “Conciliação” possível à Lei “Proclamada”**. Graphitte: Belém, 1998.

ANDRE, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. **IN**. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). *Ensinar a Ensinar*. São Paulo, 2001.

BOUTINET, J. **Antropologia do projeto**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

CARDOSO, J. **A educação obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, H. **Gestão democrática da escola pública**. Ática. 2006.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GALLERT, Adriana Ziemer & ARAÚJO, Fabíola Peixoto. Pesquisa na prática pedagógica I. **Projeto político pedagógico: instrumento de autonomia da escola**. Letras 2º período. Palmas/TO. 2007.

LIBANEO, J. C. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

MORAES, P. **Projeto político pedagógico e planejamento estratégico: é possível?** UNICAMP: São Paulo. 2006.

NERI, Maria Célia Silva & SANTOS, Maria Lídia Guimarães. **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO Uma Prática Educativa em Construção**. Pará: Universidade da Amazônia. 2001.

OLIVEIRA, V. M. **Possibilidades e limites de construção do projeto político pedagógico numa perspectiva democrática**. Ática. 1990.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1983.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo**. São Paulo: Libertat, 1995.

VAZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?**. Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

_____. **A construção do projeto político pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2002.

_____. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. 10 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995

ANEXO

1) O que é o Projeto Político Pedagógico?

.....
.....
.....

2) Quem deve fazer parte da elaboração do Projeto Político Pedagógico?

.....
.....
.....

3) O que deve conter no Projeto Político Pedagógico?

.....
.....
.....

4) O projeto político pedagógico de sua escola é revisado com que frequência?

.....
.....
.....

5) O projeto político pedagógico pode contribuir para transformar a escola?

.....
.....
.....